

# CADERNO LITERÁRIO

## DIGITAL

*Daniela Pereira de Oliveira  
Jeane de Cássia Nascimento dos Santos*

PROF★DANI ORGANIZAÇÃO

PROFLETRAS  
LIFS



# CADERNO LITERÁRIO DIGITAL

**DANIELA PEREIRA DE OLIVEIRA  
JEANE DE CÁSSIA NASCIMENTO SANTOS**

Título original: Caderno literário digital

Autores: Daniela Pereira de Oliveira; Jeane de Cássia Nascimento Santos

Artes gráficas: Daniela Pereira de Oliveira

Ilustrações: domínio público e através de aplicativos

Fotografias: Heitor Xavier; Florival Marques

Colaboradores(as): Paula Pereira; Juliano Canal; Everton Pessan

Revisão: Giovanna de Brito Gomes Oliveira

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total desta obra, por quaisquer meios, sem o consentimento das autoras.

## FICHA CATALOGRÁFICA

O48c Oliveira, Daniela Pereira de; Santos, Jeane de Cássia Nascimento.  
Caderno Literário Digital / Daniela Pereira de Oliveira e Jeane de Cássia Nascimento Santos. -- 1. ed. -- Aracaju, SE : Criação Editora, 2022.  
59 p. il. fotografias  
ISBN: 978-85-60102-78-5

1. Contos. 2. Leitor. 3. Leitura. 4. Literatura.  
I. Título. II. Assunto. III. Autoras.

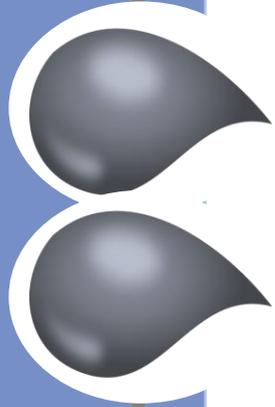
CDD 372.4  
CDU 372.41

# Sumário

|   |    |
|---|----|
| <b>APRESENTAÇÃO</b> .....                     | 05 |
| <b>1 MUNDO DIGITAL</b> .....                  | 07 |
| 1.1 Ética no mundo virtual .....              | 08 |
| 1.2 Nossas Leis .....                         | 09 |
| 1.3 Crimes digitais .....                     | 10 |
| 1.4 Uso de imagens .....                      | 11 |
| <b>2 CONCEITO DO GÊNERO CONTO</b> .....       | 13 |
| 2.1 A origem do conto .....                   | 14 |
| <b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO ESTÉTICA</b> .....      | 16 |
| 3.1 Característica e elementos do conto ..... | 17 |
| 3.2 Estrutura do conto .....                  | 19 |
| 3.3 Foco narrativo e discurso .....           | 20 |
| 3.4 Tipos de narradores .....                 | 21 |
| 3.5 Gênero e discurso .....                   | 22 |
| 3.6 Tipos de discurso .....                   | 23 |
| 3.7 Os modalizadores .....                    | 24 |
| <b>4 CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA</b> .....      | 25 |
| 4.1 Tema e assunto .....                      | 26 |
| 4.2 Abordagens temáticas .....                | 27 |

|  |    |
|--|----|
| 4.3 Grandes escritores .....                                 | 28 |
| 4.4 Tipos de conto .....                                     | 29 |
| 4.5 Outras configurações de conto .....                      | 30 |
| <b>5 CONTEXTUALIZAÇÃO PRESENTIFICADORA</b> .....             | 31 |
| 5.1 Patrimônio Cultural .....                                | 32 |
| 5.2 Cultura .....  | 33 |
| 5.3 Cultura popular brasileira .....                         | 34 |
| 5.4 Comidas e representações folclóricas de Sergipe .....    | 35 |
| 5.5 Histórias e lendas sergipanas .....                      | 36 |
| <b>6 O MUNDO FANTÁSTICO</b> .....                            | 37 |
| 6.1 O suspense .....   | 38 |
| 6.2 O mistério .....   | 39 |
| <b>7 AUTOR E OBRA</b> .....                                  | 41 |
| 7.1 Lendo o Homem que enxergava a Morte (Ricardo Azevedo) .. | 42 |
| 7.2 Minhas primeiras impressões .....                        | 43 |
| 7.3 Contextualizando a leitura .....                         | 44 |
| 7.4 Mais contextualização .....                              | 45 |
| 7.5 Intertextualidade .....                                  | 46 |
| 7.6 Contextualizando com o Quiz .....                        | 47 |
| <b>8 COMO FAZER UM CONTO?</b> .....                          | 49 |
| 8.1 Qual será o tem ou o assunto? .....                      | 50 |
| 8.2 Que efeito provocar? .....                               | 51 |
| 8.3 O que não pode faltar? .....                             | 52 |
| 8.4 Qual é a estrutura? .....                                | 53 |
| 8.5 O que colocar dentro da estrutura? .....                 | 54 |
| <b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                          | 57 |

# Teclas de Atalho



# Apresentação

Seja bem-vindo(a)!

Querido(a) aluno(a), este caderno literário traz métodos de leitura importantes para sua formação como leitor maduro. A metodologia empregada envolve a leitura e o estudo de contos populares com o uso de referenciais teóricos e técnicas de grandes ícones da literatura e do letramento literário para ajudá-lo(a) a compreender e a entender o texto de uma maneira mais ampla e profunda.

Para auxiliá-lo(a) nas tarefas, foi desenvolvido um aplicativo intitulado *CONTECONTO versão 1.0.0*, disponível no *site* da UFS e no ícone **ACESSO CONTECONTO**, localizado logo abaixo. Aliada ao uso da criatividade, essa ferramenta proporcionará recursos para ajudar na sua formação escolar.

Desfrute de cada detalhe do material, siga as orientações do seu professor e, com o uso do aplicativo, leia, cumpra as tarefas e produza textos incríveis para serem compartilhados com seus colegas de classe, formando, assim, uma comunidade de leitores.

Nosso desejo é levar a literatura para os leitores digitais, fazendo-os se apaixonarem pela arte literária. Vamos juntos viver essa experiência?





Universo literário digital

# 1- Mundo digital

ANTES DE ADENTRARMOS A LITERATURA, VAMOS COMPREENDER ALGUNS ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE VIVER NO MUNDO DIGITAL?



Prensky (2001) foi o primeiro a utilizar a denominação *nativos* e *migrantes* digitais.

Segundo o autor, a geração que forma a nova sociedade da informação possui capacidade de executar múltiplas tarefas e não se amedronta em explorar o que as tecnologias oferecem. Tal conceito se refere às crianças nascidas a partir da década de 1980 – são conhecidos como *nativos* digitais aqueles que nasceram, cresceram e se desenvolveram em pleno processo de evolução e transformação tecnológicas. Já os *migrantes* digitais são as pessoas que precisaram se adequar ao novo mundo e à nova forma de conceber a linguagem, tendo de aprender a usar computadores, *cash* eletrônico de bancos, envio de *e-mails* e até mesmo de mensagens pelo *WhatsApp*. No entanto, sabemos que muitos ainda não têm acesso a essas tecnologias. Você se considera um nativo digital? Por que o bebezinho da tirinha prefere brincar com o computador a brincar com os ursinhos?

VAMOS CONHECER  
O QUE É  
LETRAMENTO  
DIGITAL E A  
RELAÇÃO DESSE  
COM A LEITURA?

## Ética no mundo virtual

Você sabe o que é letramento digital? Viver no mundo da tecnologia requer de todos nós não só a apropriação do saber tecnológico, mas também implica responsabilidades a cumprir quanto ao uso dos seus recursos.

Letramento digital diz respeito aos conhecimentos necessários para as práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais através do uso de mecanismos tecnológicos. Assim, o letramento digital inclui não só o conhecimento da tecnologia, mas sobretudo a participação crítica e ética diante das práticas sociais da cultura digital (FREITAS, 2011).

A linguagem que circula no ambiente virtual abrange mais que letras, envolve códigos verbais e não verbais, como desenhos, símbolos, sons e imagens. Dessa maneira, a leitura digital exige de nós percepção crítica diante da linguagem não linear, entendimento dos signos, análise de dados e informações, bem como uso consciente de ferramentas de busca e interação social.

Para agir com ética no mundo virtual, é preciso primeiramente conhecer as leis que regem o nosso país.



# Nossas Leis

## CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 NO INCISO XXVII DO ARTIGO 5º: XXVII

Aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar.

## LEI N.º 9.554, DE 2018, ART. 287-A

Divulgar informação ou notícia que sabe ser falsa e que possa modificar ou desvirtuar a verdade com relação à saúde, segurança pública, economia ou processo eleitoral ou que afetem interesse público relevante. — é proibido no Brasil.

AGORA, VAMOS CONHECER AS LEIS QUE REGULAMENTAM O USO ÉTICO NO MUNDO DIGITAL?

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 já prevê o direito de proteção a obras intelectuais sobre a sua criação — propriedade intelectual. Então, só devemos publicar ou reproduzir, inclusive pelos meios tecnológicos, obras (textos, desenhos, fotografias etc) autorizadas ou que fazem parte da nossa própria autoria. Você sabia disso?

Além do mais, também foi criada a lei que pune aqueles que disseminam informações falsas. Portanto, não publique nada que não tenha certeza da procedência e veracidade. Do mesmo modo, não acredite em tudo que vê ou ouve sem saber a real procedência do fato. Combinado?

# Crimes digitais

VOCÊ CONHECE  
OS CRIMES  
DIGITAIS E AS  
OBRAS PASSÍVEIS  
DE REGISTRO?

**CONFIGURA CRIMES DIGITAIS:** *Fake News* (notícias falsas), ofensas, bullying e ameaças em geral, crime de falsa identidade, estelionato, violação de sistemas de segurança, divulgação de fotos e dados não autorizados, violação de propriedade intelectual, entre outros.

**Veja algumas obras passíveis de registros na lista não exaustiva:**

- ✓ Livros, folhetos, tirinhas, quadrinhos, cartuns, charges, textos literários, artísticos, argumentativos, científicos ou de qualquer outra natureza;
- ✓ Obras cênicas literárias, dramáticas, musicais (com ou sem partitura), coreográficas, em quadrinhos ou de qualquer outra natureza, roteiros;
- ✓ Composições musicais (com ou sem letra), letras e partituras musicais;
- ✓ Imagens, fotografias, desenhos, símbolos ou outros códigos não verbais de qualquer natureza;
- ✓ Traduções, adaptações, compilações de obras, coletâneas, como, antologias, enciclopédias, jornais, revistas, coletâneas de textos de leis, desde que se constituam criações intelectuais;
- ✓ Conferências, sermões, discursos solenes e outras obras da mesma natureza.



# Uso de imagens

COMO USAR  
IMAGENS EM  
MEUS PROJETOS?



**Copyright:** as imagens possuem direitos autorais. Portanto, só podem ser usadas com autorização. No Brasil, os direitos de autor podem durar toda a vida do autor e mais 70 anos após sua morte. Ao ultrapassar esse período, a obra passa a ser de **domínio público**.



**Licenças Creative Commons:** as imagens são livres, mas existem restrições quanto ao seu uso. Antes de usá-las, leia a licença.



**Domínio público:** as imagens fazem parte do patrimônio cultural. Essas imagens podem ser usadas livremente.

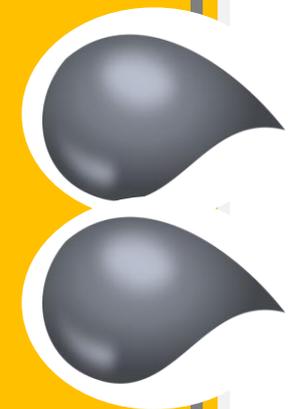
Já aprendemos que só podemos usar imagens com a autorização do seu criador. Então, você poderia se perguntar: *Como usar imagens em meus projetos?*

Os símbolos ao lado indicam os principais tipos de licença que circulam no mundo virtual. Devemos ficar atentos às licenças. O ideal é usar imagens que fazem parte do domínio público.

Além disso, existem *sites* gratuitos. Com eles, você poderá criar seus projetos com maior segurança. Quer conhecer alguns? Clique no ícone localizado logo acima!



O gênero conto



## 2- O conceito do gênero conto

O conto nasceu do folclore oral (Coelho, 1987) e caracteriza-se, enquanto gênero, como sendo uma história curta que conta aventuras ou eventos ocorridos por um personagem central dentro de um universo de fantasia ou mais próximo da realidade concreta.

Alguns transmitem sua graça, promovendo efeito de suspense, aventura, mistério em que são explorados momentos de tensão (ponto máximo da emoção).

Os mais convencionais possuem apenas um núcleo narrativo, levando e conduzindo o leitor à curiosidade, criando expectativas até chegar ao seu final que, muitas vezes, é inesperado, marcante.

"[...] como ingredientes básicos do gênero, a intensidade, resultante evidentemente de um bom domínio da brevidade e da unidade, buscando um 'efeito único', que seria a verdade".

Edgar Allan Poe

AGORA, VAMOS VIAJAR PELA LITERATURA, CONHECENDO ALGUNS ASPECTOS IMPORTANTES QUE O AJUDARÃO NA LEITURA MADURA E PROFUNDA DO TEXTO? O QUE DIZEM SOBRE O GÊNERO CONTO?

"O conto parte da noção de limite, e, em primeiro lugar, limite físico"

Julio Cortázar

"[...] a narrativa ideal começa com uma situação estável que uma força qualquer vem perturbar. Disso resulta um estado de desequilíbrio; pela ação de uma força dirigida em sentido contrário, o equilíbrio é restabelecido; [...]"

Todorov

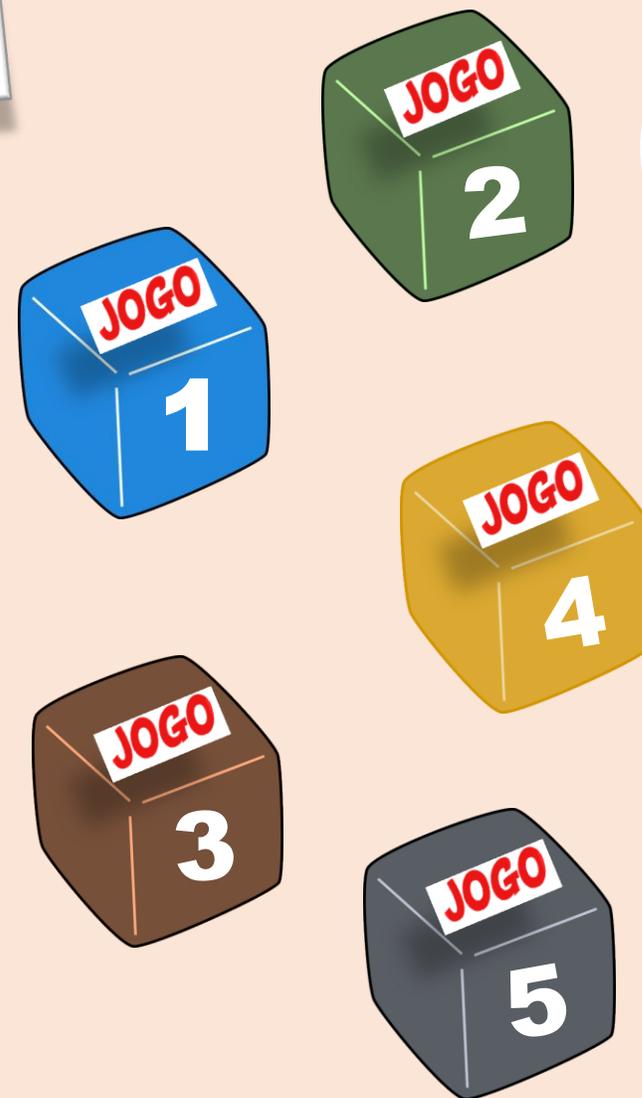
VAMOS CONHECER  
COMO TUDO  
COMEÇOU?  
DEPOIS, CLIQUE  
NOS JOGUINHOS  
PARA BRINCAR!



# A origem do conto

De tradição oral, os contos sempre preencheram e continuam a preencher os espaços vazios da vida do homem, evidenciando a cultura e os valores de uma época. Sua primeira fase é a oral cujo início não é possível precisar, tendo em vista ser originado quando não existia a escrita (GOTLIB, 2006). Quer saber mais? Confira o vídeo ao lado apresentado por Paula Pereira!

**HORA DO DESAFIO!**  
DEPOIS DE CONHECER A ORIGEM  
DO CONTO, VAMOS MONTAR OS  
QUEBRA-CABEÇAS AO LADO.  
VOCÊ CONHECE ESSAS  
HISTÓRIAS? SE NÃO AS CONHECE,  
VAMOS, ENTÃO, PESQUISAR?



# Contextualização literária



### 3- Contextualização estética

Querido(a) estudante, vamos compreender alguns conceitos?

Cosson (2016) entende o letramento literário não como um simples saber decifrar ou traduzir códigos através da leitura e escrita, conforme aprendemos na alfabetização, mas como a apropriação desses saberes para as práticas sociais.

Em outras palavras, o leitor maduro, dotado de um nível elevado de letramento, é aquele que ultrapassa o domínio do sistema alfabético ortográfico, sabendo usar as habilidades de leitura e escrita no seu dia a dia.

Nesta perspectiva, ler e escrever têm uma função especial na nossa vida. Sabemos que a comunicação circula no nosso cotidiano de várias formas. Assim, se pretendemos convencer alguém, precisamos do domínio da arte de argumentar. Da mesma maneira, se desejamos não ser enganados, precisamos entender as intencionalidades dos argumentos. Podemos perceber, então, que a leitura deve ir além do que está sendo apresentado no texto. Ao ler ou ao produzir histórias, por exemplo, temos que, primeiramente, nos apropriar dos mecanismos da linguagem que conduzem o leitor ou o escritor à construção dos sentidos.

Considerando que existem níveis de letramento para a formação do leitor maduro, nosso estudo pretende trabalhar aspectos fundamentais para ampliar os horizontes de leitura (ROUXEL; LANGLADE; REZENDE, 2013), ou seja, sua maneira de ler e de enxergar o mundo. Cosson (2016) destaca a importância do desenvolvimento do letramento literário para expandir o grau de leitura. A contextualização estética ou poética é um dos tipos de análise apresentada pelo autor que ajuda a saber como a obra é estruturada e quais os princípios de sua organização.

Para entender o gênero conto e suas especificidades é preciso primeiramente conhecer os fundamentos que tornam uma obra literária ser caracterizada como tal. Vamos conhecê-los?

# Características e elementos do conto

Veja as principais características do conto.

- ✓ Narrativa curta;
- ✓ História fictícia ou não;
- ✓ Possui evento/acontecimento sólito (costumeiro) ou insólito (fantasioso);
- ✓ Unidade de efeito (impressão ou sensação provocada de uma só vez, sem interrupções);
- ✓ Predomínio do essencial;
- ✓ Provoca curiosidade, expectativa, mistério ou outro recurso que prenda a atenção do leitor;
- ✓ Intensidade (Quanto maior for a expectativa, mais intenso será o efeito);
- ✓ Tensão — ponto máximo da emoção;
- ✓ Desfecho que pode ser feliz, infeliz, estranho, inesperado, engraçado entre outros.

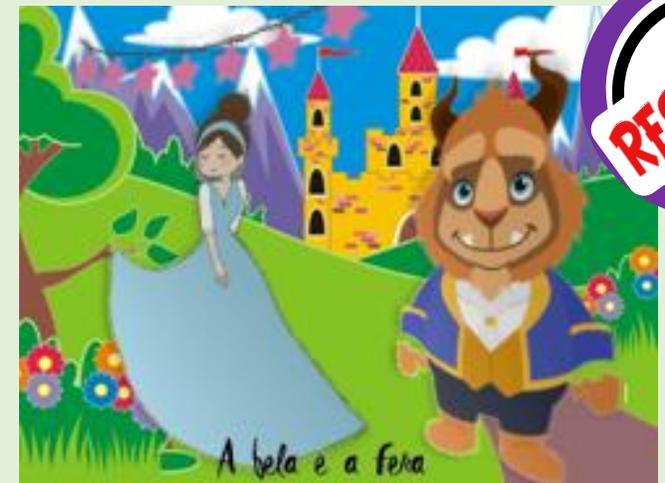
COMECEMOS NOSSA ANÁLISE ESTÉTICA PELO ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS E DOS ELEMENTOS DO CONTO.

## ELEMENTOS QUE COMPÕEM O CONTO:

- ✓ **NARRADOR**
- ✓ **PERSONAGEM**
- ✓ **CONFLITO**
- ✓ **ESPAÇO**
- ✓ **TEMPO**
- ✓ **ENREDO**



**HORA DO DESAFIO!**  
DAS HISTÓRIAS MONTADAS, QUAIS DELAS NÃO SEGUEM A ESTRUTURA DO CONTO? CLIQUE NA RESPOSTA ABAIXO PARA SABER!  
SE AINDA NÃO PESQUISOU SOBRE ESTAS OBRAS E DESEJA LER ALGUMAS VERSÕES, CLIQUE SOBRE AS IMAGENS E BOA LEITURA!



**RESPOSTA**

# Estrutura do conto

Seguindo a teoria mais comum, o conto se estrutura da seguinte forma:

- ✓ **INTRODUÇÃO** (apresentação) – momento de conhecermos os personagens e o ambiente da narrativa.
- ✓ **DESENVOLVIMENTO** (complicação/desequilíbrio) – momento do conflito, ou seja, surgimento da trama a qual precisa ser resolvida.
- ✓ **CLÍMAX** – é o ponto mais tenso da história. Aqui a trama se torna muito mais intensa.
- ✓ **DESFECHO** (desenlace/equilíbrio) – para o bem ou para o mal, o conflito se desfaz. Feliz ou infeliz, a tensão se dissolve e o equilíbrio volta a acontecer. Alguns podem ficar inacabados ou sem explicação.



VAMOS CONHECER AGORA AS PARTES QUE DIVIDEM O CONTO?

## HORA DO DESAFIO!

JUNTE-SE COM SEUS COLEGAS, ASSISTA AO VÍDEO E REFLITA SOBRE A HISTÓRIA CONTADA POR JULIANO CANAL. CLIQUE NO JOGO DA ROLETA PARA INDICAR DE QUEM É A VEZ! CADA PARTICIPANTE SERÁ REPRESENTADO POR UM NÚMERO. ESCOLHA O SEU!

- 1- O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO NO CONTO?
- 2- A LINGUAGEM EMPREGADA É TÍPICA DE QUE REGIÃO?
- 3- QUAIS SÃO OS PERSONAGENS APRESENTADOS NO TEXTO?
- 4- QUEM CONTA A HISTÓRIA?
- 5- POR QUE ESSE TEXTO NÃO É UM POEMA?
- 6- QUAIS SÃO AS LENDAS APRESENTADAS NO CONTO?
- 7- VOCÊ CONHECE ALGUMA LENDA? RELATE ALGUMAS?
- 8- VOCÊ PERCEBEU A DIFERENÇA ENTRE LENDA E CONTO?
- 9- QUANTOS EVENTOS EXISTEM NESSE CONTO? (ACONTECIMENTOS)
- 10- ONDE OCORREM ESSES EVENTOS? (ESPAÇO)
- 11- O QUE TRAZ UNIDADE AO TEXTO?
- 12- CITE UM CONFLITO PRESENTE NESSE CONTO. (PROBLEMA)
- 13- EM QUE MOMENTO HÁ SUSPENSE NA HISTÓRIA?
- 14- EM QUE MOMENTO HÁ HUMOR NA HISTÓRIA?
- 15- COMO ISSO SE REFLETE NAS IMAGENS APRESENTADAS?

JOGO

6

REGISTRO  
ESCRITO

# Foco narrativo e discurso

O **foco narrativo** determina a voz de quem conta a história (o narrador), ou seja, mostra sob qual perspectiva ou ponto de vista foi realizada a narração.

**Vejamos os tipos principais de narração e alguns narradores:**

## ✓ **NARRAÇÃO EM PRIMEIRA PESSOA:**

Nessa narrativa, o narrador participa da história, seja este protagonista (central) ou coadjuvante (secundário). Sendo um ou outro, ele faz parte da história como personagem e é também chamado de **NARRADOR-PERSONAGEM**.

## ✓ **NARRAÇÃO EM TERCEIRA PESSOA:**

Neste tipo de narrativa, a história é contada por alguém que não faz parte da história como personagem, podendo ser:

**a- NARRADOR OBSERVADOR:** narrador que não conhece toda a história. Apenas diz o que sabe ou observa.

**b- NARRADOR ONISCIENTE:** narrador que conhece toda a história, inclusive o pensamento e os sentimentos dos personagens, podendo fazer julgamentos e digressões com uso de reflexões, *flash-back* (volta ao passado).

VOCÊ SABIA QUE TODA HISTÓRIA É CONTADA SOB A VISÃO DE UM NARRADOR? NELA ELE PODERÁ CUMPRIR OU NÃO O PAPEL DE PERSONAGEM.



# Tipos de narradores

Primeiramente, não podemos confundir autor (escritor) com o narrador. O narrador é a voz fictícia que conta a história. **Vejamos exemplos de alguns tipos de narradores:**

## NARRADOR-PERSONAGEM PROTAGONISTA

Isto que vou contar aconteceu há muito tempo atrás, lá pelas terras de Sergipe, quando as cidades não eram muito povoadas.

— Eu já falei para serrar a porta! Com tanto assalto ultimamente, não dá mais para confiar! E nada de ficar até tarde acordados, meninos! É noite de lua cheia.

— Certo, mamãe! Estou entrando.

Vou aproveitar o tempo para escrever.

(Trecho do conto *Era para ser um poema, mas acabou em história de terror!*, de Daniela Pereira.)

## NARRADOR-PERSONAGEM COADJUVANTE

Contava meu avô, caixeiro viajante, que um animal muito esquisito gostava de aparecer em noite de quaresma. Ele e sua tropa, há muito tempo atrás, cavalgavam pela escuridão, guiados pelo caminho das estrelas. Em certo momento, paravam para fazer um descanso.

(Trecho do conto *Era para ser um poema, mas acabou em história de terror!*, de Daniela Pereira.)

## NARRADOR-ONISCIENTE

Clarissa fica ali parada com uma sensação de culpa, com as flores no braço, torcendo para que a estrela apareça de novo, constrangida com seu interesse. Ela não é dada a bajular celebridades, não mais do que a maioria das pessoas, mas não consegue evitar a atração exercida pela aura da fama — mais do que fama, imortalidade mesmo — [...]. Depois de alguns minutos (quase dez, embora deteste admiti-lo), parte de supetão, indignada, [...].  
(Trecho do romance *As horas*, de Michael Cunningham, tradução de Beth Vieira.)

## NARRADOR-OBSERVADOR

O sol estava começando a abaixar e a luz da tarde estava sobre a paisagem quando desceram a colina. Até agora não tinham encontrado viva- alma na estrada. [...]. Já estavam andando havia uma hora ou mais quando Sam parou por um momento, como se escutasse algo. Estavam agora em terreno plano, e a estrada, depois de muitas curvas, estendia-se em linha reta através de um capinzal salpicado de árvores altas, [...].

(Trecho do romance *O senhor dos anéis*, de J. R. R. Tolkien, tradução de Lenita Maria Rímoli Esteves.)

# Gênero e discurso

**Bakhtin** e **Marcuschi** consideram os gêneros como atividades discursivas que acabam se constituindo como padrões comunicativos sociais. Em outras palavras, os gêneros são ações da comunicação humana praticadas na vida em sociedade. Esses textos circulam ao nosso redor e sua existência se constrói na medida em que vão surgindo a necessidade de comunicação (BRONCKART, 2007), a exemplo do bilhete, da carta, do *e-mail*. Houve uma época em que não existiam computador nem *internet*, e as pessoas se comunicavam à distância somente através de cartas. Hoje trocamos a carta por *e-mail* que é uma forma mais rápida e prática de se comunicar. É importante saber que todo ato de comunicação faz parte do discurso.

Cada gênero possui seu discurso, ou seja, seu modo próprio de transmitir a linguagem. O gênero conto, por exemplo, que é um tipo de narrativa, possui um discurso voltado à reprodução da fala e do pensamento dos interlocutores. Vamos conhecer alguns tipos?

## TIPOS DE DISCURSO

- ✓ **DIRETO:** referência direta à fala do personagem, ou seja, tenta-se reproduzir fielmente como a fala é expressa.
- ✓ **INDIRETO:** referência indireta em que a fala do interlocutor é incorporada à fala do narrador.
- ✓ **INDIRETO LIVRE:** há o uso do discurso direto e indireto sem existir separação entre as falas do narrador e aquelas proferidas pelo personagem.

# Tipos de discurso

Vejamos exemplos de alguns tipos de discurso:

## DISCURSO DIRETO

No outro dia, já na cidade, um senhor estranho, de olhar penetrante, falou-lhe:

- Ficou com frio ontem, seu Odício?
- Ora! Foi você que puxou meu cobertor? Estais a me seguir?

(Trecho do conto *Era para ser um poema, mas acabou em história de terror!*, de Daniela Pereira)

## DISCURSO INDIRETO

Contava meu avô, caixeiro viajante, que um animal muito esquisito gostava de aparecer em noite de quaresma. Ele e sua tropa, há muito tempo atrás, cavalgavam pela escuridão, guiados pelo caminho das estrelas. Em certo momento, paravam para fazer um descanso.

(Trecho do conto *Era para ser um poema, mas acabou em história de terror!*, de Daniela Pereira)

## DISCURSO INDIRETO LIVRE

No dia seguinte, estando na repartição, recebeu Camilo este bilhete de Vilela: "Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora." Era mais de meio-dia. Camilo saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo ao escritório; por que em casa? Tudo indicava matéria especial, e a letra, fosse realidade ou ilusão, afigurou-se-lhe trêmula. Ele combinou todas essas cousas com a notícia da véspera.

(Trecho do conto *A cartomante*, de Machado de Assis)

# Os modalizadores

Segundo Pottier (1992), modalizadores textuais são os elementos encarregados de evidenciar o posicionamento do enunciador no discurso. Fiorin (2000) destaca que as modalidades podem ser expressas por meio de palavras para a construção do sentido, como é o caso dos **substantivos**, **adjetivos** e **advérbios**.

Observe ao lado como estes nomes se encarregam de construir o sentido. É importante ressaltar que, neste caso, o leitor (ROUXEL; LANGLADE; REZENDE, 2013) tem o papel fundamental na construção do sentido na leitura através da relação estabelecida entre as ideias expressas pelas palavras.

Note que podemos elaborar um texto com apenas a combinação dos vocábulos. Isso não é demais! Verifique como os modalizadores funcionam nos exemplos apresentados ao lado.

## ADVÉRBIOS

“Era uma vez uma história de amor.”

## FORMAS VERBAIS

“Sair, correr, partir, chorar.”

## SUBSTANTIVO

“Saudade, sol, montanhas, campo, chaleira, café, olhar, sacola, viagem, ônibus, mata, estrada, cidade.  
Sonho, esperança, trabalho, amor, aliança, filhos, família, saudade.”

Lembranças: sol, montanhas, campo, chaleira, café, olhar, sacola, viagem.

Realidade: luta, derrota, determinação, sucesso, conquista, festa, alegria, netos, saudade.

Dúvida: aperto, coração, melancolia, saudade.

Volta: cidade, estrada, mata, ônibus, viagem, sacola, saudade, olhar, café, chaleira, campo, montanhas, saudade, chegada.”

## HORA DO DESAFIO!

**VAMOS REVISAR OS  
CONTEÚDOS DESSA  
SEÇÃO BRINCANDO?  
CLIQUE  
NO JOGUINHO!**



## 4- Contextualização temática

A contextualização temática também faz parte do letramento literário (Cosson, 2016). Neste tipo de análise, saímos do plano da caracterização do gênero e nos centramos no conteúdo abordado.

Várias são as perspectivas apontadas ou problematizadas através de abordagens temáticas evidenciadas pelos autores em suas obras.

No processo de compreensão, a leitura superficial está no nível da materialidade textual, ou seja, lemos e apenas entendemos a mensagem transmitida pelo texto a partir do que se encontra puramente escrito.

Já a leitura analítica está no nível mais profundo das ideias. Nesta leitura, apreendemos o que está sendo sugerido e o que faz parte das entrelinhas do texto, estando no plano das relações de sentido estabelecidas pelo leitor diante do que não está escrito, mas que se apresenta de forma subentendida. Em outras palavras, captamos os elementos que estão explícitos (explicados textualmente, claramente expressos) e implícitos (aqueles não claramente expressos).

Abstrair a temática do texto é uma das formas de poder entender não só a perspectiva da abordagem, mas o contexto histórico, ideológico e cultural de uma época. Nosso estudo focalizará apenas as perspectivas de abordagem temática, isto é, como o autor abordou o assunto tratado. Com isso, poderemos ampliar o nosso olhar de leitores, aguçando o senso crítico.

Desse modo, precisamos diferenciar e entender dois conceitos essenciais para esta análise: **assunto** e **tema**.

# Tema e assunto

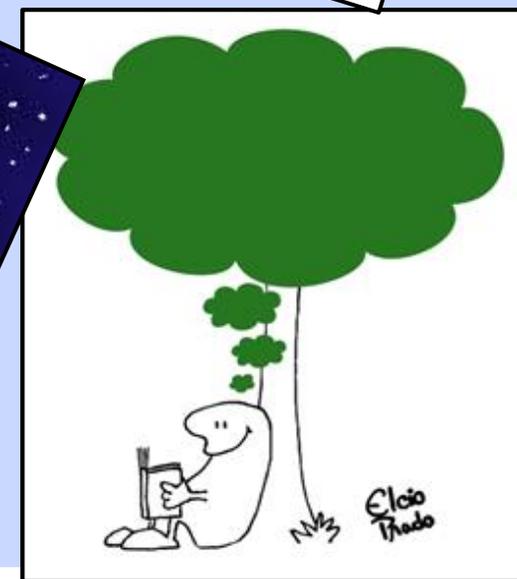
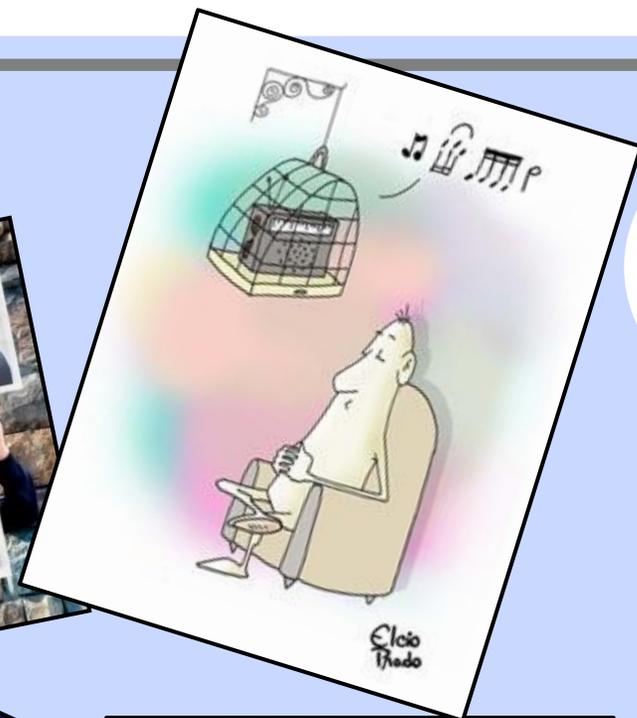
Assunto e tema são eixos sempre presentes na narrativa. Contudo, nem sempre conseguimos abstrair das obras sua abordagem. Muitas vezes, mecanismos contextuais (elementos externos à obra) precisam ser ativados para a formulação de uma compreensão.

O **assunto** é amplo e genérico, podendo envolver diferentes temas. Trata-se da abordagem mais geral e central.

Já o **tema** é um recorte delimitado, podendo envolver o assunto sob vários aspectos.

Entender o tema nos faz aguçar a visão crítica sobre como as abordagens são construídas, ou seja, passamos a olhar e a entender o contexto da obra.

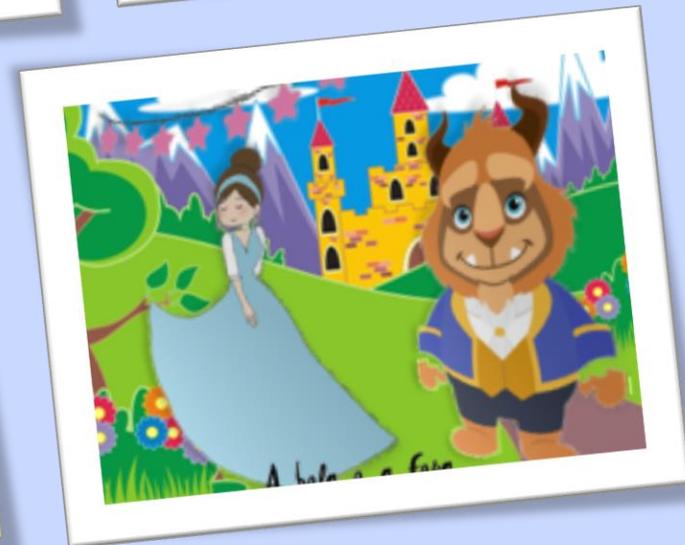
Observe essas imagens e tente abstrair delas o assunto e tema abordados. Depois, clique nelas para ver as sugestões!



# Abordagens temáticas

Você já conhece estas histórias. Vamos, então, identificar os possíveis temas abordados nessas obras clássicas?

DEPOIS, CLIQUE NAS IMAGENS E CONHEÇA ALGUMAS CURIOSIDADES SOBRE A TEMÁTICA DESTAS OBRAS.

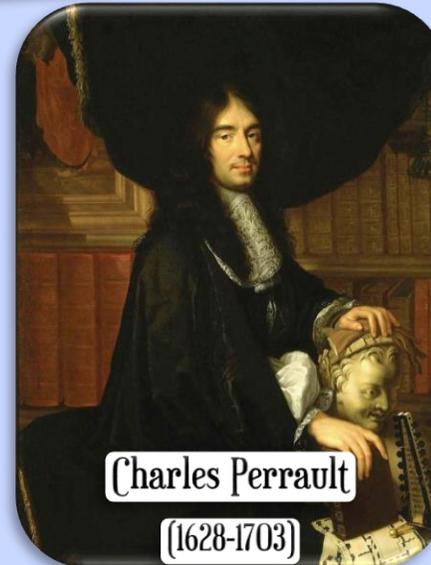


# Grandes escritores

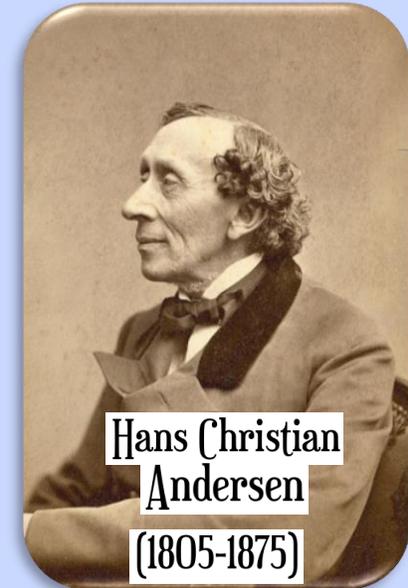
No Brasil e no mundo, estes escritores se destacaram por compilar, através da escrita, os registros orais folclóricos do pensamento do povo, evidenciando a cultura, os valores e a forma pela qual a sociedade de uma época enxergava o mundo.



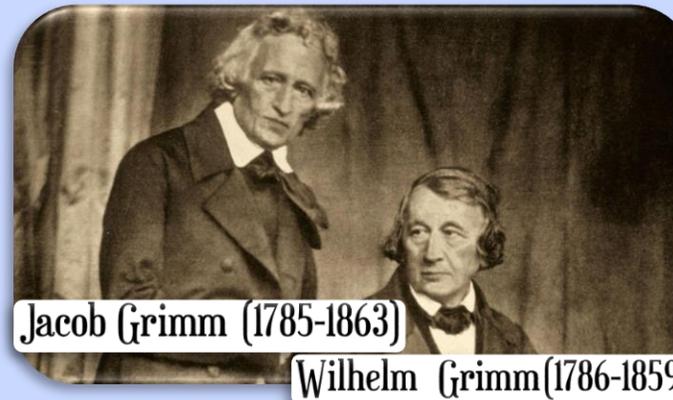
Sílvio Romero  
(1851-1914)



Charles Perrault  
(1628-1703)



Hans Christian Andersen  
(1805-1875)



Jacob Grimm (1785-1863)  
Wilhelm Grimm (1786-1859)



Monteiro Lobato  
(1882-1948)

# Tipos de conto

Dentre as várias teorias sobre os tipos de conto, elencamos algumas classificações. Alguns contos são categorizados por tema, outros por tradição (aqueles que foram rotulados por fazerem parte de um período de crenças à magia ou de uma cultura popular) e, do mesmo modo, por apresentar elementos inusitados, incomuns ou sobrenaturais.

Contos de fada



Conto de terror



**LISTA NÃO  
EXAUSTIVA**

Conto de aventura



Conto policial



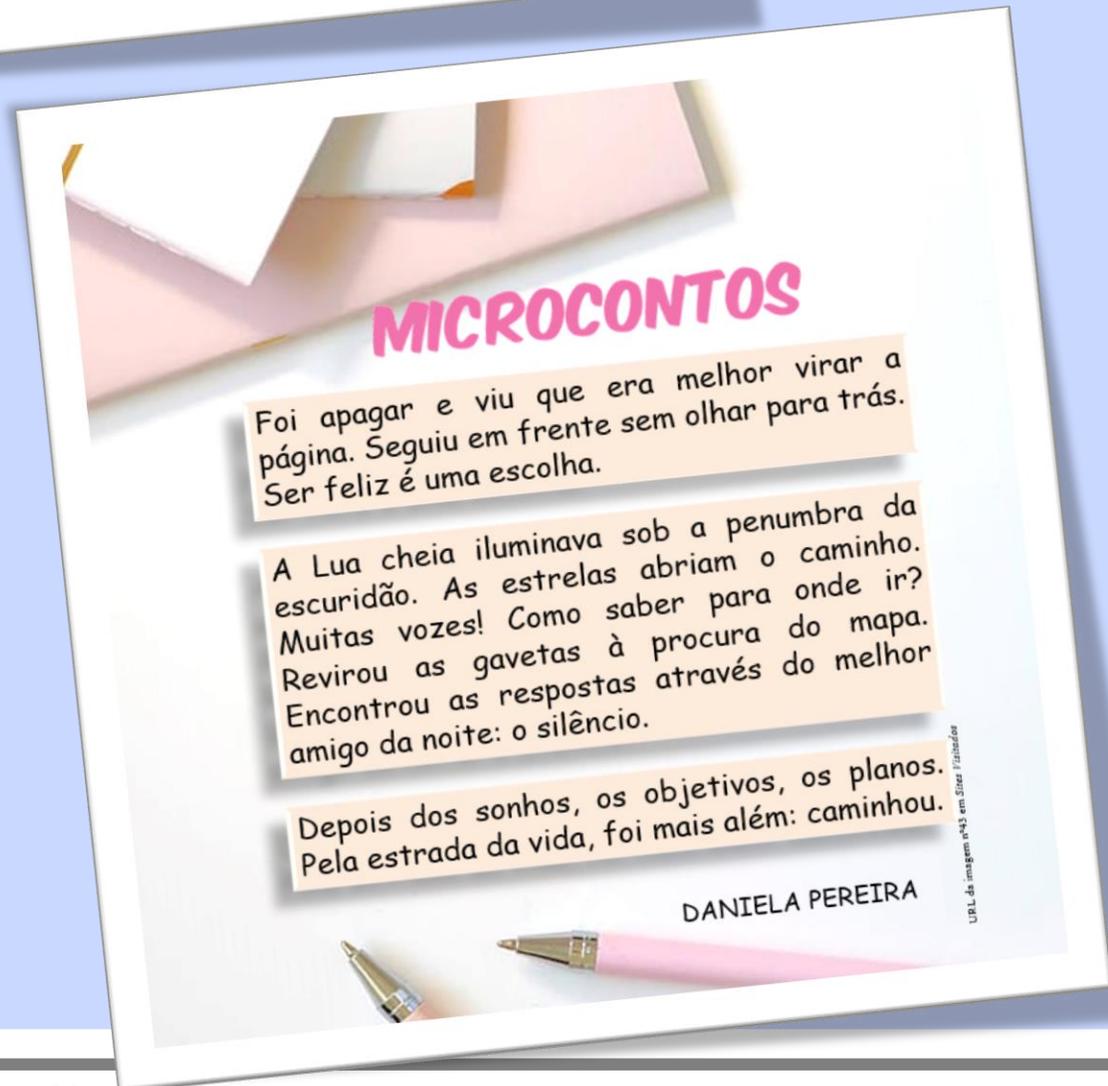
# Outras configurações de conto

Assim como afirma **Bronckart (2007)**, as circunstâncias vão gerando outras transfigurações do gênero.

Veiculado no ambiente virtual, os microcontos surgiram como proposta para uma comunicação rápida e precisa.

Considerado por alguns críticos literários como uma nova configuração do gênero conto, nele quem mais constrói os sentidos é você, leitor!

Confira a leitura ao lado. Depois, como treino, produza o seu próprio microconto com o uso apenas de verbos.



## 5- Contextualização presentificadora

Estimado(a) estudante, estabelecer relação com o presente, atrelando à ficção a conexão com a realidade é outro aspecto fundamental para despertar a visão crítica.

Segundo **Cosson (2016, p 89)**, *a presentificação é a contextualização que busca a correspondência da obra, com o presente da leitura.*

Toda obra literária, de alguma maneira, apresenta elementos identitários. Um leitor consciente consegue reconhecer as identidades presentes na obra. Em se tratando de histórias, as características físicas, psicológicas bem como o comportamento dos personagens, o ambiente, as situações, a época retratada, as questões econômicas e sociais evidenciadas, dentre outros, retratam algumas das nossas realidades ou de outrem que conhecemos ou que já ouvimos falar. Melhor dizendo, as obras podem trazer diversas representações, a exemplo de fatos que acontecem conosco, com nossa família, parentes, amigos, conhecidos. Você já leu algum texto que continha situação parecida com a sua? Pensar nisso é presentificar, ou seja, atualizar a obra, trazendo a temática para nossa realidade.

Como trabalharemos posteriormente com contos populares, vamos conhecer alguns conceitos?

# Patrimônio cultural

VAMOS VALORIZAR A NOSSA TERRA, CUIDANDO DO NOSSO PATRIMÔNIO CULTURAL, NOSSA MAIOR IDENTIDADE?

Na visão da sociologia, o patrimônio cultural é constituído de bens **materiais** e **imateriais** que caracterizam a identidade própria de um local através do seu valor histórico relevante. Por serem referência cultural e histórica, tais bens são reconhecidos pelo mundo.

Você sabia que as lendas, histórias e crenças populares também fazem parte do nosso patrimônio cultural? Confira o vídeo para saber!



## SEGUNDO A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

O PATRIMÔNIO CULTURAL SÃO [...] BENS DE NATUREZA MATERIAL E IMATERIAL, TOMADOS INDIVIDUALMENTE OU EM CONJUNTO, PORTADORES DE REFERÊNCIA A IDENTIDADE, A AÇÃO, A MEMÓRIA DE DIFERENTES GRUPOS FORMADORES DA SOCIEDADE BRASILEIRA COMO FORMAS DE EXPRESSÃO; OS MODOS DE EXPRESSÃO; OS MODOS DE CRIAR, FAZER E VIVER, AS CRIAÇÕES CIENTÍFICAS, ARTÍSTICAS E TECNOLÓGICAS; AS OBRAS, OBJETOS, DOCUMENTOS, EDIFICAÇÕES E DEMAIS ESPAÇOS DESTINADOS AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS E OS CONJUNTOS URBANOS E SÍTIOS DE VALOR HISTÓRICO, PAISAGÍSTICOS, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICOS, PALEONTOLÓGICO, ECOLÓGICOS E CIENTÍFICO. (CF, 1988, P. 180).

1  
Vídeo por Vem Fazer História. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=BUU2nl-QZ\\_U](https://www.youtube.com/watch?v=BUU2nl-QZ_U). Acesso em 02/09/2021

# Cultura

## TIPOS DE CULTURA

✓✓✓  
POPULAR

ERUDITA

DE MASSA

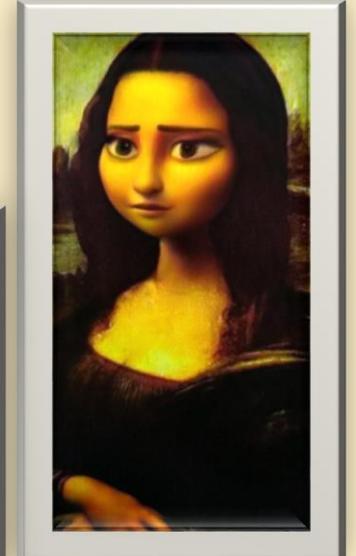
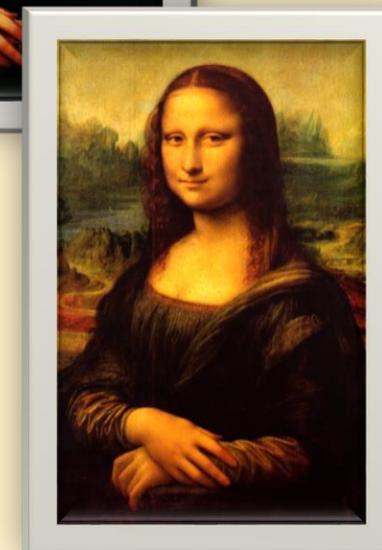
Conforme a sociologia, **cultura** é um conjunto de tradições, costumes, crenças, ideias, valores, artefatos e normas legais de uma sociedade. Como visto no vídeo anterior, existem bens tangíveis (elementos de natureza material, física, como as construções arquitetônicas etc) e bens intangíveis (elementos de natureza imaterial, abstrata, como as crenças, as ideias etc).

As imagens ao lado fazem referência ao quadro *Monalisa*, de Leonardo da Vinci. Observe como elas representam bem os tipos de cultura.

A **cultura popular** está sendo simbolizada pelo primeiro quadro, uma vez que a maquiagem evidenciada mostra o papel da moda tão presente na nossa cultura. Virou moda, então, já está nos costumes do povo!

Já a **cultura erudita** está sendo retratada pelo segundo quadro, tendo em vista apresentar a pintura original, considerada clássica.

Por outro lado, a **cultura de massa** foi caracterizada pelo terceiro quadro por representar uma figura conhecida dos desenhos animados atuais. Toda produção cultural levada à grande massa para a obtenção de lucro se enquadra nesse tipo de cultura, a exemplo do cinema.





# Cultura popular brasileira

ESTAS MANIFESTAÇÕES FAZEM PARTE DOS FOLGUEDOS E DAS TRADIÇÕES DO POVO SERGIPANO, NORMALMENTE APRESENTADOS EM FESTEJOS POPULARES. CONHEÇA SERGIPE E SUA CULTURA!

Estas imagens fazem parte das manifestações folclóricas de Sergipe. Vamos conhecê-las?



Reisado/Florival Marques

Taieira/Florival Marques



São Gonçalo/Florival Marques



Lambe-sujos e Caboclinhos/Florival Marques



Parafuso/Florival Marques



Chegança/Florival Marques



Cacumbi/Florival Marques



Caceteira/Heitor Xavier



São Gonçalo/Heitor Xavier



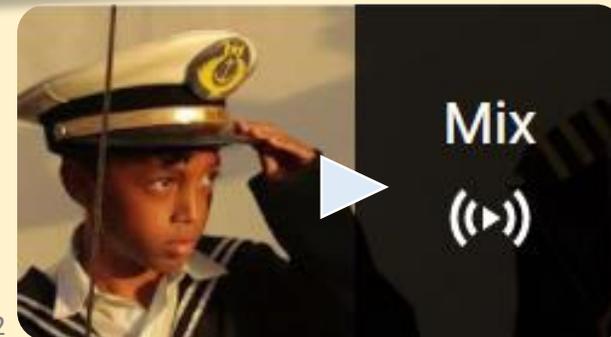
Bacamarteiros/Florival Marques



Barco de fogo Florival Marques

# Comidas e representação folclórica de Sergipe

Em 24 de março de 2011, estes alimentos foram reconhecidos como patrimônios imateriais de Sergipe. Conheça as comidas típicas dessa região!



2

A representação folclórica acima foi publicada pela SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA, no canal *Cultura Popular*. Venha conhecer o folguedo *Chegança sergipano*, dança típica de São Cristóvão, Itabaiana, Divina Pastora, Lagarto, que faz parte das nossas raízes identitárias!



Manauê de arroz



Queijada



Pé de moleque



Tapioca

2  
VÍDEO CHEGANÇA: <https://www.youtube.com/watch?v=gdqPI-jkKw>

# Histórias e lendas sergipanas

VAMOS CONHECER  
AS HISTÓRIAS E  
LENDAS  
SERGIPANAS? CLIQUE  
NAS IMAGENS PARA  
CONFERIR!

Teoricamente, existe uma diferença entre **mito**, **lenda** e **conto**.

Os **mitos** servem para explicar fenômenos naturais, a exemplo da origem do universo com os deuses gregos, como Poseidon (deus da água), Afrodite (deusa do amor), Hefesto (deus do fogo).

Por outro lado, as **lendas** são as credices de um povo pautadas em evidências, pois há quem acredite na veracidade dessas histórias.

Então, você poderia se perguntar: *O que faz uma lenda ou um mito tornar-se conto?*

Trata-se de **conto** quando a história não se limita apenas ao fato lendário ou mitológico. A ficção vai além desse campo imaginário. Isso significa dizer que poderemos encontrar contos recheados de mitos e lendas.

Você conhece as lendas e os mitos da sua cidade ou de alguma região próxima? Assim como muitos escritores, entreviste pessoas da sua comunidade e sinta a riqueza da cultura popular brasileira! Depois, faça uma retextualização dessas crenças, já esquematizando ou registrando como será a produção do seu conto!



## 6- O mundo fantástico dos contos

Ao longo do tempo, o conto foi tomando formas e características diversas, mas sempre preservando a estrutura do gênero e a fantasia imaginativa dos povos.

O termo **fantástico** vem do latim *phantasticus*, originado do grego *phantastikós* que significa *fantasia*. Os elementos sobrenaturais, fantasmagóricos sempre se fizeram presentes no imaginário popular oral, perpetuando as histórias de geração a geração.

Os primeiros contos escritos foram disseminados publicamente em uma época de crença à magia. Por representar esse mundo imaginativo, eles foram categorizados como contos maravilhosos, apresentando a cultura, os valores da época e a forma padronizada do universo das fadas, das bruxas, dos príncipes e das princesas.

**Lovecraft (1890 – 1937)**, autor estadunidense, especialista em histórias de terror, afirma que o período de origem da literatura fantástica se coincide com o da própria produção literária. Os povos primitivos já traziam, nas histórias de cunho oral, as entidades sobrenaturais que, posteriormente, viraram lendas.

Presentes nos registros escritos sagrados, os temas referentes às crenças lendárias foram se expandindo para as vias do popular profano, culminando na criação de variados personagens fantásticos como animais encantados, monstros, dragões, bruxas, fadas e posteriormente vampiros.

Com a crítica literária, a literatura fantástica foi atualizada, distanciando-se da ideia tradicional (toda história que envolvia o sobrenatural ou irreal era considerada fantástica) para o surgimento da nova concepção de escrita contemporânea. **Sartre (1905 – 1980)**, filósofo francês, definiu o gênero fantástico através do estudo de grandes obras literárias, a exemplo dos contos de Franz Kafka. Diante da análise das obras, o fantástico contemporâneo deu um novo seguimento ao gênero, tomando como base a visão que o leitor faz do sobrenatural no texto. Assim, nesta perspectiva, serão fantásticas as histórias que apresentam acontecimentos ou personagens considerados sobrenaturais ou não aceitáveis pelo leitor, diferenciando-se daquelas aceitáveis por serem consideradas naturais e por não promoverem a ideia de absurdo ou de estranhamento.

VOCÊ SABE  
COMO OS  
CONTOS  
PROMOVEM O  
SUSPENSE?

# O suspense

Propomos, com este estudo, evidenciar os aspectos que o ajudarão na leitura do conto *O homem que enxergava a Morte*, de Ricardo Azevedo. Sem entrar nos meandros da classificação, vamos conhecer algumas teorias consideradas de cunho relevante para o entendimento da obra.

Os principais recursos encontrados no suspense e no mistério é a hesitação, ou seja, o efeito de dúvida ou de incerteza criado para gerar uma expectativa no leitor.

**Todorov (1939 – 2017)**, filósofo e linguista búlgaro, apresenta os recursos da linguagem que contribuem para promover o suspense nas narrativas.

As narrativas que envolvem terror e assombração contêm muito suspense e mistério. Confira no box ao lado como os autores constroem o suspense na história.

## TÉCNICAS DE SUSPENSE EM HISTÓRIAS

- ✓ Promover incerteza nas notícias e decisões;
- ✓ Criar uma expectativa ansiosa e angustiante dos acontecimentos que virão a seguir;
- ✓ Deixar de revelar alguns fatos;
- ✓ Detalhar a descrição das cenas;
- ✓ Detalhar a reação dos personagens;
- ✓ Fazer uso de onomatopeias;
- ✓ Omitir informações;
- ✓ Retardar ou parar momentaneamente a ação no momento crucial;
- ✓ Adiar a resolução do que está em questão;
- ✓ Revelar de forma gradual e compassada as informações até chegar ao seu desfecho.

# O mistério

VOCÊ SABE COMO  
OS CONTOS  
PROMOVEM O  
MISTÉRIO?

## TÉCNICAS DE MISTÉRIO EM HISTÓRIAS

- ✓ Deixar algo secreto, oculto, não compartilhado com o personagem ou com o leitor ou com nenhum e nem outro. Nesse modo, o resultado é surpreendente e tudo só é revelado aos poucos ou no final;
- ✓ Promover situações partindo do campo do ininteligível, inexplicável;
- ✓ Algo fica para ser desvendado;
- ✓ Para o problema ser resolvido, a situação misteriosa precisa ser revelada;
- ✓ O problema pode não ser resolvido, ficando a cargo do leitor a interpretação;
- ✓ Pode estar no plano do sobrenatural ou não, ou seja, de natureza inexplicável ou cuja explicação transcende a realidade;
- ✓ Pode estar no plano mais próximo da realidade como no conto policial ou de aventura, ou seja, de natureza investigativa em que um crime deve ser desvendado através de pistas;
- ✓ Pode não haver limite entre a lógica da realidade real ou imaginária.

O mistério também está muito presente em contos policiais e de aventura. Esse tipo recurso e o suspense podem trabalhar juntos para criar uma expectativa no leitor. Você já assistiu a algum filme ou leu alguma história que superou ou quebrou suas expectativas?

Quer saber como o mistério é produzido para deixar o leitor supercurioso?



*Leitura literária contextual*

## 7- Autor e obra

Foram estudados, até então, os aspectos conceituais e de contextualização a fim de contribuir para sua formação enquanto leitor proficiente, buscando promover uma compreensão leitora profunda, mais consciente e crítica dos textos. Nesta etapa, você já está preparado para viver essa experiência madura. Certamente, lerá histórias com olhos analíticos, agregando e relacionando aos seus conhecimentos prévios novos aprendizados. Isso é o que consideramos ler com eficiência.

O primeiro passo para a compreensão leitora é saber ler com propósitos, isto é, refletir sobre qual é o objetivo da leitura: ler por ler, ler por prazer, ler para se informar ou ler para estudar. Propomos, por conseguinte, além da fruição, ou seja, do prazer com a leitura, também o olhar apreciativo para a obra. Desse modo, você poderá ampliar sua visão subjetiva e dará muito mais sentido às suas leituras.

Nesta seção, iremos ler o texto *O homem que enxergava a morte*, de Ricardo Azevedo. Antes de adentrarmos o fantástico mundo da imaginação, vamos conhecer o escritor?

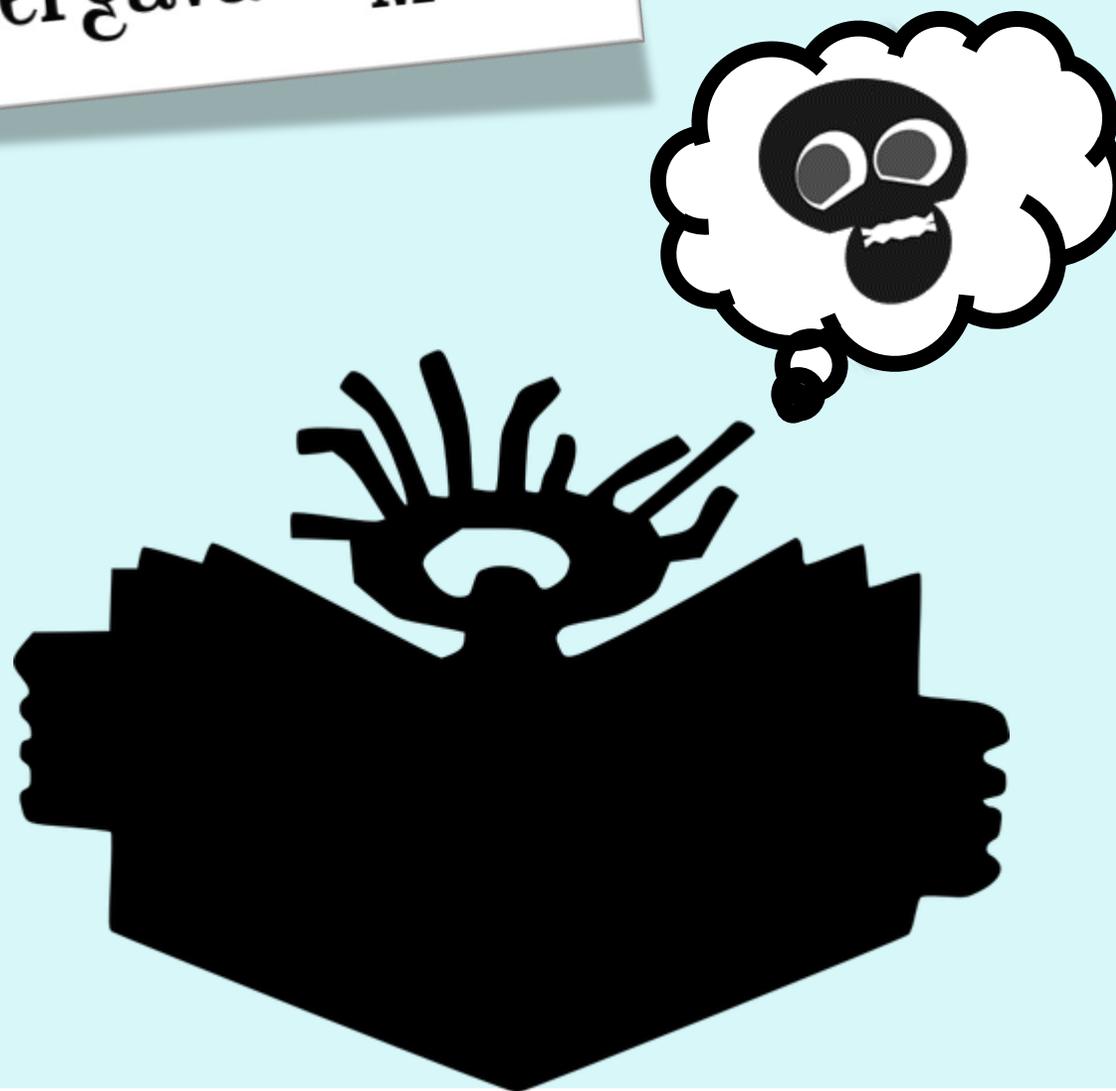
### AUTOR E OBRA NA FITA

Pesquisador, escritor e ilustrador, Ricardo Azevedo nasceu em São Paulo (1949). Seu pai, Aroldo de Azevedo, pensador da geografia, é também escritor de obras didáticas. Seu avó, Arnolfo Rodrigues de Azevedo, foi senador por São Paulo. Deputado por quatro anos, contribuiu para a construção do Palácio Tiradentes no Rio. Tem título em comunicação visual, é mestre em Letras e doutor em Teoria Literária (USP).

Escolheu dedicar-se a escrever livros, inclusive *Contos de Enganar a Morte*. Dentre os contos da obra, está *O homem que enxergava a Morte*. Esse conto mostra o lado sombrio e também divertido da morte.

# Lendo O homem que enxergava a Morte

*O homem que enxergava a Morte* é uma das histórias do livro *Contos de Enganar a Morte*, de Ricardo Azevedo. Agora que já conhecemos o autor desta obra, vamos adentrar o mundo da fantasia com a leitura audiovisual? Confira a contação dessa história clicando no vídeo!





# Minhas primeiras impressões

**HORA DO DESAFIO!**  
DEPOIS DA LEITURA, VAMOS REFLETIR SOBRE AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DO CONTO LIDO E VERIFICAR O NÍVEL DE LEITURA? CLIQUE NOS JOGUINHOS PARA BRINCAR!

## PRIMEIRAS IMPRESSÕES

- 1- Que parte da história mais te agradou?
- 2- O texto lido foi de fácil compreensão?
- 3- Existiu alguma palavra de sentido difícil?
- 4- Que relação há entre o título e a história narrada?
- 5- A história aconteceu com quais personagens?
- 6- Quem é o protagonista e o antagonista?
- 7- Que frase presente na história faz referência ao tempo?
- 8- Onde aconteceram os fatos narrados?
- 9- Qual é o assunto e/ou tema principal da narrativa?
- 10- Você tem medo da morte?
- 11- Por que as pessoas têm tanto medo da morte?

Este é o momento de refletir sobre o primeiro impacto da leitura. Sendo assim, quais foram suas impressões? Se necessário, verifique o conto por escrito e faça uma leitura silenciosa ou com um grupo de amigos!

Depois disso, que tal brincar do jogo 08, *Vire as peças*, respondendo às perguntas ao lado? Compartilhe a leitura e as reflexões com seus colegas! Você observará que cada pessoa terá uma percepção diferente da obra.

Para complementar o estudo, vamos verificar o nível de entendimento da leitura, brincando com o jogo 09, a *Cruzadinha*?



# Contextualizando a leitura

VAMOS SENTIR NA PRÁTICA TUDO QUE ESTUDAMOS? ENTÃO, MÃOS À OBRA!

## CONTEXTUALIZAÇÃO ESTÉTICA

- 1- O conto lido se enquadraria em que tipo?
- 2- Por que podemos dizer que a Morte é um personagem?
- 3- O personagem protagonista sofre algum conflito?
- 4- Qual é o conflito inicial?
- 5- Qual é o outro conflito presente na obra?
- 6- Em que momento ocorre o equilíbrio?
- 7- Quem provoca o desequilíbrio?
- 8- Que efeito se intenciona provocar?
- 9- O que acontece no final da história?
- 10- O que significa a expressão "bateu as botas"?

Vamos refletir sobre aspectos mais profundos do texto? Faça isso brincando no jogo da perseguição! Reúna-se com seus colegas e amigos para investigar a obra, entrando num labirinto e respondendo coerentemente às perguntas do jogo. Quem conseguirá sair do labirinto, acertando as respostas? Quer saber? Teste para ver! Confira!



# Mais contextualização

Preparados para embaralhar as cartas? Vamos brincar, tratando de assuntos sérios? Melhor dizendo, aqueles que fazem parte da nossa realidade? Clique no jogo e reflita sobre as perguntas que estão ao lado! Brinque com seus amigos! Agora de quem será vez? O que pensam sobre a leitura do conto?



## CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA

- 1- Como o tema da Morte é abordado?
- 2- Quais são as características psicológicas da personagem Morte?
- 3- Em que momento surge o medo da Morte?
- 4- Quais são as características psicológicas do protagonista?
- 5- Como o personagem protagonista encara a Morte?
- 6- Você também concorda que a Morte é justa?
- 7- Na história, qual era a função da Morte?
- 8- No texto, a Morte cumpre sua missão?
- 9- Como o homem consegue enganar a Morte?
- 10- Que mensagem podemos tirar dessa obra sobre o tema?

## CONTEXTUALIZAÇÃO PRESENTIFICADORA

- 1- Na realidade de hoje, se a Morte fosse uma pessoa, como ela seria?
- 2- No texto, a Morte manda recado. Na realidade, isso acontece? Se sim, de que forma?
- 3- Por que as pessoas têm tanto medo da Morte?
- 4- Na sua opinião, em se tratando da realidade, quem menos sente medo da Morte?
- 5- Como as religiões encaram a Morte?
- 6- Qual é seu ponto de vista a respeito da Morte?
- 7- Como alguns autores trabalham esse tema em filmes ou textos?

# Intertextualidade

**Koch; Bentes; e Cavalcante (2007)** conceituam a intertextualidade como sendo a relação de sentidos entre os textos, ou seja, elementos em comum presentes nos textos fazendo com que estes dialoguem entre si, estabelecendo uma interligação de sentido.

A charge ao lado mantém relação intertextual com o conto lido *O homem que enxergava a Morte*, de Ricardo Azevedo.

Observe que a lista de mortos presente no *notebook* é a marca registrada da Morte. No conto, esse ser fantasmagórico tem a característica de ser justo e honesto, levando pessoas para a dimensão espiritual. Com a charge, isso também não é diferente. Apenas alguns detalhes mudam o contexto: a lista está salva em um aparelho tecnológico, e a própria Morte também faz parte dessa listagem, o que ela não esperava.

Como no mundo virtual existe a possibilidade de *fake News*, ela acredita ser falsa a lista.

Assim, tanto o conto lido como a charge apresentam a problemática de não querer ser o próximo da lista. Afinal, nem a Morte quer ter um fim!

## A MELHOR FINITUDE



# Contextualizando com o Quiz

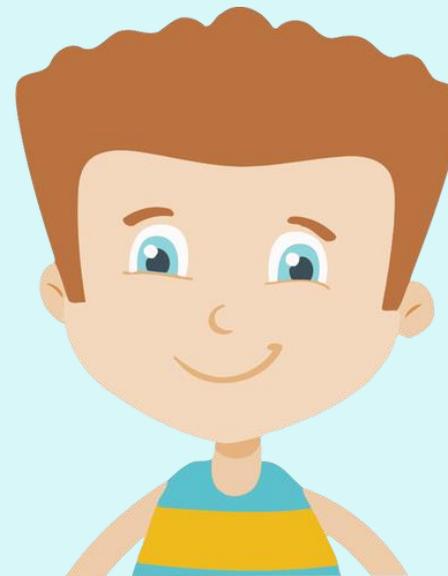
AGORA É A HORA DE SISTEMATIZAR OS ASPECTOS DISCUTIDOS DA LEITURA BRINCANDO COM O QUIZ!

Vamos aferir os conhecimentos, brincando com o *Quiz*! Esse jogo contém perguntas que juntas resumem as questões principais discutidas sobre a o texto lido. Vale a pena conferir!

Os conhecimentos estudados até esta etapa proporcionaram a você o domínio não só da leitura, mas também da escrita. Como resultado da construção de sentidos, propomos que você produza seus próprios contos. Vamos lá!

Com o auxílio do aplicativo *ConteConto*, você poderá formar uma comunidade de leitores e escritores. Compartilhe essa ideia com seu professor, colegas de classe e amigos!

Quer dicas sobre como escrever seus contos? Siga as próximas etapas!



Produzindo nossa arte literária



## 8- Como fazer um conto?

Preparados para colocar em prática os conhecimentos adquiridos com o nosso estudo?

As próximas seções foram dedicadas à arte de fazer literatura. Seguindo as dicas e usando toda sua imaginação, você poderá fazer contos incríveis! Converse com seu professor e use seu *App ConteConto!*



# Qual será o tema ou assunto?

PRIMEIRO PENSE  
NO ASSUNTO E NO  
TEMA!

**MAGOS**

**FADAS**

**BRUXAS**

**DRAGÕES**

**AMIZADE**

**PAZ**

**OTIMISMO**

**CRIME**

**MUNDO DA FANTASIA**

**ESPERANÇA**

**ESCOLA**

**AMOR**

**POLICIAL**

**URBANO**

**VIOLÊNCIA**

**ATLETISMO**

**RELIGIOSIDADE**

**JOGOS**

**JUVENTUDE**



# Que efeito provocar?

**SUSPENSE**

**ENGANAÇÃO**

**ESTRANHAMENTO**

**AVENTURA**

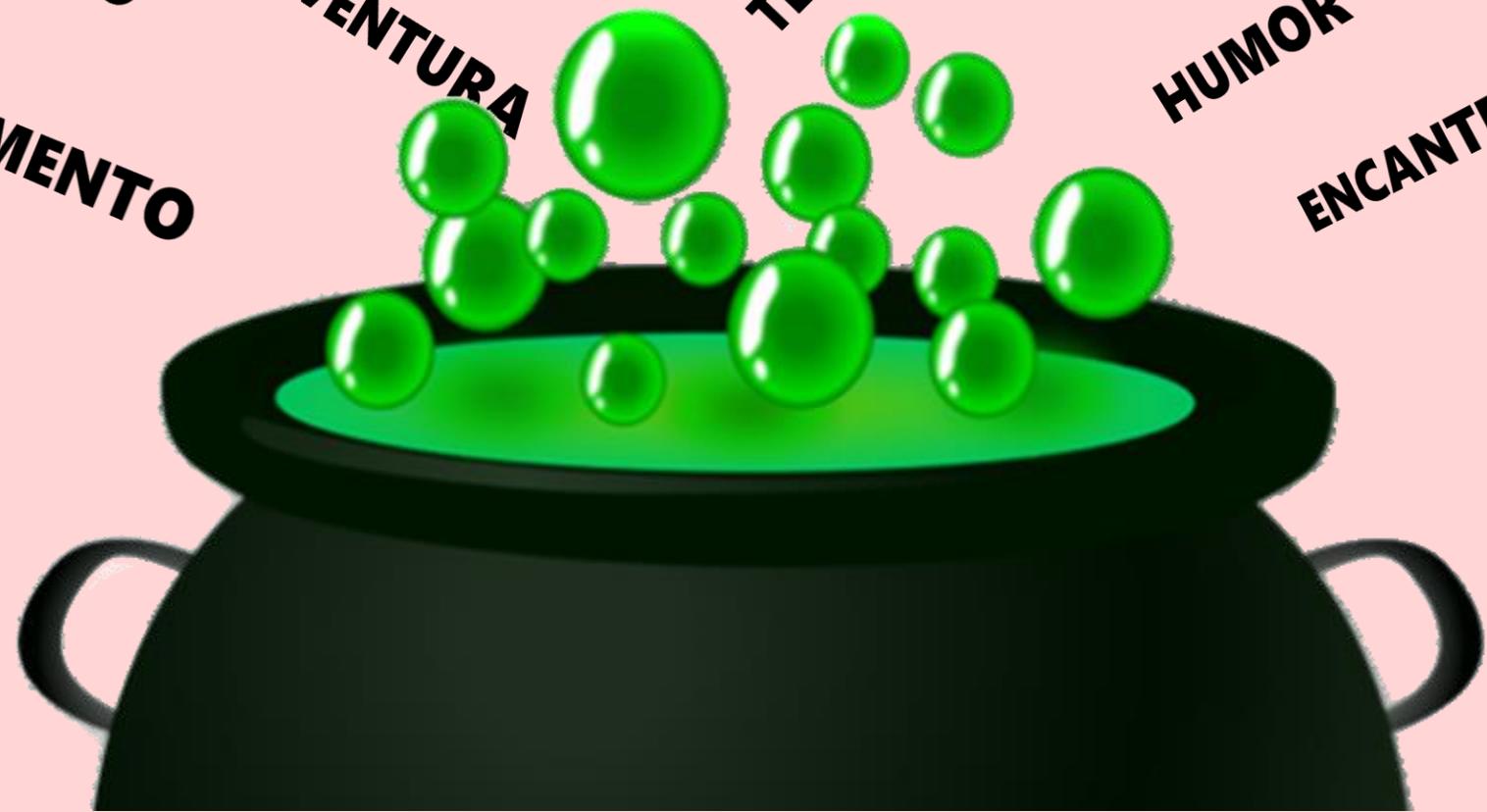
**TERROR**

**CURIOSIDADE**

**HUMOR**

**ENCANTAMENTO**

**DEPOIS  
ESCOLHA O  
EFEITO.**





REFLITA SOBRE  
O QUE NÃO  
PODE FALTAR.

# O que não pode faltar?

Lembra-se dos elementos e das características do conto? Vamos esquematizar mentalmente ou por registro escrito o esqueleto estrutural do gênero?

## CARACTERÍSTICAS E ELEMENTOS DO CONTO

- ✓ Quem serão os personagens?
- ✓ Quem será o protagonista (mocinho)?
- ✓ Quem será o antagonista (vilão)?
- ✓ Quem serão os personagens coadjuvantes?
- ✓ Como será o ambiente?
- ✓ Terá um tempo determinado?
- ✓ Qual será a complicação/conflicto?
- ✓ Que fatos acontecerão?
- ✓ Por que acontecem?
- ✓ Como o problema será solucionado?

# Qual é a estrutura?

QUAIS AS PARTES DO TEXTO? QUANTOS PARÁGRAFOS IREMOS COLOCAR EM CADA PARTE?

## INTRODUÇÃO

- ✓ Momento de dar início à história.
- ✓ Como você quer começar? Pelo início, meio ou final?
- ✓ Comece apresentando o contexto da história, situando o leitor sobre o ambiente e os personagens envolvidos.

## DESENVOLVIMENTO

- ✓ Momento de apresentar o conflito da história.
- ✓ O desequilíbrio acontece aqui.
- ✓ Momento de elucidar o acontecimento, relatando as ações de forma cada vez mais intensa, com o intuito de prender a atenção do leitor.
- ✓ Aqui a história caminha, normalmente, para o ponto máximo da emoção (clímax) que é finalizada no desfecho da história.

## DESFECHO (FINAL DA HISTÓRIA)

- ✓ Aqui a tensão se dissolve e o equilíbrio volta a acontecer.
- ✓ Momento de dar um final à história.
- ✓ Alguns contos trazem o momento marcante justamente no final da história com a intenção de surpreender.
- ✓ De um modo geral, o final poderá ser feliz, infeliz, inesperado, engraçado, estranho, fabuloso...

# O que colocar dentro da estrutura?

ENTÃO, MISTURE OS ELEMENTOS, LEMBRANDO QUE O EIXO PRINCIPAL É O ACONTECIMENTO.

PERSONAGENS COADJUVANTES

AMBIENTE

ANTAGONISTA

ACONTECIMENTOS

TEMPO

DETERMINADO OU INDETERMINADO

PROTAGONISTA

INTENSIDADE

COMPLICAÇÃO

FINAL

TENSÃO

DESENLAÇE

FINAL



Use e abuse da imaginação e da criatividade!

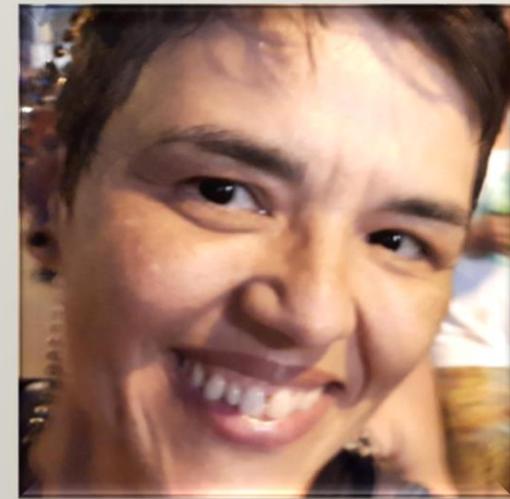


## Sobre a autora e a coautora



### DANIELA PEREIRA DE OLIVEIRA

Mestranda em Letras pela UFS. Tem Pós-Graduação em Língua, linguística e literatura. Sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jeane, elaborou com carinho este caderno, que, junto com o aplicativo CONTECONTO, serviu de produto para o mestrado PROFLETRAS da Universidade Federal de Sergipe. Atua na rede pública do referido Estado há vinte anos.



### JEANE DE CÁSSIA NASCIMENTO SANTOS

Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora associada da Universidade Federal de Sergipe. Também atua como membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Sergipe. Atua nas áreas de Literatura, de Língua Portuguesa, Literatura e ensino e Literatura infantojuvenil, nas seguintes linhas de pesquisas: literatura; história e identidade; e ensino de literatura.



# Considerações finais

Queridos(as) alunos(as), a série Caderno Literário Digital foi elaborada pensando em vocês. Esperamos que o caderno seja útil para sua formação enquanto leitor maduro. O material poderá ajudar também os professores nas práticas de ensino ao que concerne às aulas de Língua Portuguesa. Para facilitar a comunicação entre professor e aluno, também foi criado o aplicativo CONTECONTO VERSÃO 1.0.0 com o intuito de tornar o acesso às informações e às orientações mais facilitado. Caminhemos juntos, apaixonados pela arte literária!

# SEU LIVRO DE CONTOS

## FAVORITO!



LIVRO PRODUZIDO POR  
ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL.  
VENHA CONHECER OS  
ENCANTOS DA  
LITERATURA  
SERGIPANA!



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO CARVALHO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
MESTRADO PROFLETRAS**

ConteConto



**DANIELA PEREIRA DE OLIVEIRA**

*Orientação*

**PROF.<sup>a</sup> DOUTORA JEANE DE CÁSSIA NASCIMENTO**

